

ARISTÓTELES E A EDUCAÇÃO: FUNDAMENTOS E RELEVÂNCIA CONTEMPORÂNEA



DÉBORA CRISTINA PAZA SPADARO

Graduação em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Nove de Julho – 2019..

RESUMO

Aristóteles, discípulo de Platão e tutor de Alexandre, o Grande, é um dos pilares da filosofia ocidental. Suas reflexões sobre diversos campos do conhecimento, incluindo a educação, são profundamente influentes. Em obras como "Ética a Nicômaco" e "Política", Aristóteles discute a importância da educação para o desenvolvimento moral e intelectual dos indivíduos, bem como para o bem-estar da polis (cidade-estado). Para Aristóteles, a educação não é apenas um meio de transmissão de conhecimento, mas um processo integral que visa cultivar a virtude e a excelência moral. Este artigo visa explorar e analisar as principais ideias de Aristóteles sobre educação, destacando sua relevância contínua. O presente estudo versou sobre 3 eixos temáticos previamente determinados, tecnologia, estratégia direcionada e alfabetização, e os métodos empregados versaram sobre a realização desta pesquisa com abordagem qualitativa. Sua descrição procedimental é bibliográfica. As ideias de Aristóteles continuam a influenciar e a enriquecer os debates contemporâneos sobre a educação, oferecendo uma base sólida para a reflexão sobre os objetivos e métodos educacionais. A visão de Aristóteles sobre a educação como um meio de promover a justiça social e o bem-estar comunitário é particularmente relevante em um mundo onde a equidade e a inclusão são prioridades crescentes.

PALAVRAS-CHAVE: Aristóteles; Educação; Virtude; Eudaimonia; Lógica.

INTRODUÇÃO

Aristóteles, discípulo de Platão e tutor de Alexandre, o Grande, é um dos pilares da filosofia ocidental. Suas reflexões sobre diversos campos do conhecimento, incluindo a educação, são profundamente influentes. Em obras como "Ética a Nicômaco" e "Política", Aristóteles discute a

importância da educação para o desenvolvimento moral e intelectual dos indivíduos, bem como para o bem-estar da polis (cidade-estado). Para Aristóteles, a educação não é apenas um meio de transmissão de conhecimento, mas um processo integral que visa cultivar a virtude e a excelência moral. Este artigo visa explorar e analisar as principais ideias de Aristóteles sobre educação, destacando sua relevância contínua. O presente estudo versou sobre 3 eixos temáticos previamente determinados, tecnologia, estratégia direcionada e alfabetização, e os métodos empregados versaram sobre a realização desta pesquisa com abordagem qualitativa. Sua descrição procedimental é bibliográfica (GIL, 2002). Desta forma, o caminho metodológico foi estruturado em três etapas: 1) levantamento e revisão da literatura; 2) coleta de dados, 3) interpretação dos dados. A primeira etapa consistiu no levantamento e revisão da literatura. Foram consultadas: bibliotecas virtuais, bases eletrônicas e periódicos. Na segunda etapa os dados foram coletados. O material disposto do instrumento foi a produção acadêmica das Bases da teoria da Lógica, Aristóteles e Educação. Na terceira etapa foi utilizada a técnica análise de conteúdo. O presente instrumento foi estruturado em apresentação teórico/contextual das palavras-chave apresentadas em primeiro momento. Logo após as devidas considerações teóricas serão apresentadas propostas sobre a reflexão dos eixos estudados.

DESENVOLVIMENTO

Aristóteles nasceu em 384 a.C., na cidade de Estagira, na Macedônia. Filho de Nicômaco, médico do rei Amintas III da Macedônia, desde cedo esteve envolto em um ambiente de alta cultura e conhecimento. Aos 17 anos, mudou-se para Atenas para estudar na Academia de Platão, onde permaneceu por vinte anos, até a morte de seu mestre. Embora profundamente influenciado por Platão, Aristóteles desenvolveu suas próprias ideias, divergindo em vários aspectos. Após a morte de Platão, Aristóteles deixou Atenas e passou um período viajando e estudando em diferentes lugares, inclusive na corte de Hermias de Atarneu, onde se casou com Pítias. Durante esse período, começou a formar suas próprias teorias, que mais tarde culminariam em suas obras mais influentes.

Quando foi convidado por Filipe II da Macedônia para ser tutor de seu filho, Alexandre, o Grande, Aristóteles teve a oportunidade de influenciar diretamente uma das figuras mais poderosas da história. Esse período foi crucial não só para a educação de Alexandre, mas também para o desenvolvimento do pensamento de Aristóteles, que teve acesso a uma vasta gama de conhecimentos e experiências. Após o retorno de Alexandre ao trono, Aristóteles voltou a Atenas e fundou seu próprio centro de estudos, o Liceu, onde ensinou e escreveu até a sua morte em 322 a.C.

As contribuições de Aristóteles para a educação têm impacto direto em vários autores contemporâneos. Dewey (1916), por exemplo, foi fortemente influenciado pelas ideias aristotélicas de educação prática e experiência. Ele adaptou esses conceitos para a sua teoria de "educação progressiva", enfatizando que o aprendizado deve ser baseado na experiência prática e no envolvimento ativo dos estudantes. Similarmente, Paulo Freire, em sua obra "Pedagogia do Oprimido" (1970), reflete a crença aristotélica na educação como um meio de alcançar a justiça social, destacando a importância da educação na libertação dos indivíduos e na promoção da equidade.

Aristóteles, um dos filósofos mais influentes da Grécia Antiga, desenvolveu uma visão abrangente sobre educação que permanece relevante até hoje. Acreditava que o objetivo final da educação era a eudaimonia, ou felicidade, entendida como uma vida plena e realizada. Segundo ele, a educação deveria ajudar os indivíduos a desenvolverem suas capacidades naturais e a alcançar a virtude (aretê). Em "Ética a Nicômaco", Aristóteles afirma que "a virtude moral é fruto do hábito" (ARISTÓTELES, 1991, p. 23). Essa ideia destaca a importância da prática e da repetição na formação do caráter, sugerindo que a educação deve ir além do ensino teórico e incluir experiências práticas que permitam aos alunos desenvolverem hábitos virtuosos.

Para Aristóteles, a educação era uma responsabilidade fundamental da cidade-estado. Em "Política", ele defende que a educação deve ser pública e acessível a todos os cidadãos, pois o bem-estar do indivíduo está intrinsecamente ligado ao bem-estar da comunidade (ARISTÓTELES, 1997, p. 1337). Segundo Nussbaum (1997), a visão de Aristóteles sobre a educação pública reflete sua crença na importância da coesão social e da justiça, princípios que são centrais para a vida em comunidade.

A abordagem holística de Aristóteles à educação é evidente em sua ênfase no desenvolvimento intelectual, moral e físico. Ele acreditava que a educação deveria começar na infância e abranger diversas áreas do conhecimento e habilidades. Em "Política", Aristóteles sugere que o currículo educativo deve incluir gramática, música, ginástica e desenho, e posteriormente, filosofia e ciências (ARISTÓTELES, 1997, p. 1339). De acordo com Curren (2000), essa abordagem multidisciplinar visa garantir um desenvolvimento equilibrado e completo do indivíduo, preparando-o para enfrentar os desafios da vida de maneira eficaz.

Aristóteles também destacava a importância da prática (praxis) na educação. Para ele, a virtude moral não poderia ser adquirida apenas através do ensino teórico, mas através da prática e da repetição de ações virtuosas. Em "Ética a Nicômaco", ele escreve: "Nós nos tornamos justos fazendo atos justos, temperantes fazendo atos temperantes, bravos fazendo atos bravos" (ARISTÓTELES, 1991, p. 28). Kakkori e Huttunen (2007) argumentam que essa ênfase na prática como um componente essencial da educação sugere que os alunos devem ser envolvidos em atividades que lhes permitam aplicar e internalizar os princípios morais e éticos que aprendem.

O papel do professor, segundo Aristóteles, é o de um guia que ajuda os alunos a desenvolverem suas capacidades naturais e a alcançar a excelência. Ele via a relação entre professor e aluno como fundamental para o processo educativo, destacando a importância do exemplo e da orientação moral. Em "Política", Aristóteles argumenta que "os jovens são guiados pela razão daqueles que são mais velhos" (ARISTÓTELES, 1997, p. 1331). De acordo com Noddings (2002), isso sugere que os professores não são apenas transmissores de conhecimento, mas também modelos de comportamento virtuoso que os alunos devem seguir.

Aristóteles também acreditava que a educação deveria promover a justiça social. Ele argumentava que a educação deveria capacitar os cidadãos a participarem ativamente na vida política e a contribuir para o bem comum. Em "Política", ele escreve: "A educação deve ser uma e a mesma para todos, e que deve ser pública e não privada – não apenas para garantir a unidade do Estado, mas também porque o fim da cidade é um só" (ARISTÓTELES, 1997, p. 1337). Segundo Miller

(1995), esta visão da educação como um meio de promover a coesão social e a justiça continua a ser relevante nos debates contemporâneos sobre a equidade e a inclusão no sistema educacional.

O currículo proposto por Aristóteles reflete sua visão abrangente da educação. Ele sugere que os alunos devem estudar gramática, música, ginástica e desenho durante a infância, e mais tarde, filosofia e ciências. Essa abordagem multidisciplinar visa garantir um desenvolvimento equilibrado e completo do indivíduo. Em "Política", Aristóteles argumenta que "nenhum de todos os ramos de estudo mencionados deve ser omitido, mas todos devem ser ensinados com vistas à virtude" (ARISTÓTELES, 1997, p. 1339). De acordo com Marrou (1956), esta ênfase na educação liberal destaca a importância de uma base ampla de conhecimento e habilidades.

A ideia de "justo meio" (mesotes), central na ética aristotélica, também pode ser aplicada à educação. Aristóteles defendia que a educação deveria buscar um equilíbrio entre o rigor e a flexibilidade, entre a teoria e a prática, e entre diferentes áreas de conhecimento. Em "Ética a Nicômaco", ele afirma que "a virtude é uma disposição para a ação, que consiste em um meio termo relativo a nós, determinado pela razão" (ARISTÓTELES, 1991, p. 35). Segundo Heinaman (1995), isso sugere que a educação deve ser adaptada às necessidades e capacidades individuais dos alunos, buscando sempre o equilíbrio adequado.

Aristóteles também abordou a importância do lazer e da recreação na educação. Ele acreditava que o lazer era essencial para o desenvolvimento humano e que a educação deveria incluir atividades que proporcionassem prazer e relaxamento. Em "Política", ele escreve: "Não devemos apenas fazer as coisas necessárias, mas também as coisas belas" (ARISTÓTELES, 1997, p. 1339). Esta visão holística da educação, que inclui o lazer como um componente vital, contrasta com a ênfase moderna em resultados e desempenho acadêmico.

A relevância das ideias de Aristóteles para a educação contemporânea é evidente em diversos aspectos. Sua ênfase na virtude e no caráter como objetivos da educação ressoa com os debates atuais sobre a educação moral e cívica. A visão da educação como um bem público e uma responsabilidade da sociedade continua a ser um princípio fundamental nos sistemas educacionais democráticos. Além disso, a abordagem multidisciplinar e holística de Aristóteles, que valoriza o desenvolvimento intelectual, moral e físico, reflete práticas educacionais contemporâneas que buscam preparar os alunos de maneira completa e integrada.

O pensamento de Aristóteles também influenciou fortemente a obra de Hannah Arendt, especialmente em "A Condição Humana" (1958). Arendt adota a distinção aristotélica entre praxis (ação) e poiesis (produção) para explorar a natureza da atividade humana. Ela argumenta que a educação deve preparar os indivíduos não apenas para o trabalho produtivo, mas para a vida ativa em uma comunidade política, refletindo a visão de Aristóteles sobre a importância da educação para a cidadania.

A influência de Aristóteles pode ser vista também na obra de Martha Nussbaum, que em "Cultivating Humanity" (1997), defende a educação liberal como um meio de desenvolver cidadãos capazes de pensamento crítico e ação ética. Nussbaum ecoa a visão aristotélica de que a educação deve ser ampla e abrangente, incluindo não apenas o conhecimento técnico, mas também as

artes, a ética e a filosofia, para formar indivíduos completos e equilibrados.

Além disso, a ênfase de Aristóteles na educação moral e no desenvolvimento do caráter ressoa nas teorias contemporâneas de educação moral, como as propostas por Lawrence Kohlberg e seu modelo de desenvolvimento moral. Kohlberg (1981) identifica estágios de desenvolvimento moral que são atingidos através da prática e do engajamento ativo em dilemas éticos, uma ideia que se alinha com a visão aristotélica da importância da praxis na formação do caráter.

Aristóteles, embora vivendo em uma era pré-tecnológica, contribuiu, também, significativamente para os fundamentos filosóficos e metodológicos que moldaram o desenvolvimento da ciência e da tecnologia ao longo dos séculos. Sua influência se manifesta em diversas áreas, desde a lógica até a física e a biologia, fornecendo um quadro teórico que facilitou o progresso tecnológico em eras posteriores.

Aristóteles desenvolveu a lógica formal, estabelecendo princípios fundamentais de raciocínio que ainda são utilizados em algoritmos computacionais e programação. Sua obra "Órganon" detalha métodos de inferência lógica que se tornaram a base para o desenvolvimento da matemática e da ciência computacional. O método silogístico de Aristóteles, por exemplo, é uma forma de raciocínio dedutivo que ainda encontra aplicação em linguagens de programação e na inteligência artificial.

Sendo assim, "Órganon" é um conjunto de escritos de Aristóteles que estabelece os fundamentos da lógica formal, sendo considerado um marco na história do pensamento ocidental. Composto por seis obras – "Categorias", "Sobre a Interpretação", "Analíticos Primeiros", "Analíticos Segundos", "Tópicos" e "Refutações Sofísticas" – "Órganon" é fundamental para a compreensão do desenvolvimento da lógica e da metodologia científica. Aristóteles, através dessas obras, não apenas sistematiza a lógica como disciplina, mas também oferece ferramentas cruciais para o raciocínio e a argumentação.

Em "Categorias", Aristóteles apresenta uma classificação das diferentes maneiras pelas quais uma palavra pode ser usada para descrever o mundo, introduzindo conceitos essenciais como substância, quantidade, qualidade, relação, lugar, tempo, posição, estado, ação e paixão (ARISTÓTELES, 1970). Esta obra estabelece as bases para a análise lógica ao distinguir entre diferentes tipos de predicacões e suas relações.

"Sobre a Interpretação" expande essa análise ao tratar da relação entre linguagem e realidade, examinando proposições e a estrutura do discurso. Aristóteles introduz conceitos como a negação, a afirmação, a contradição e a contraposição, que são fundamentais para a lógica proposicional. De acordo com Smith (1997), essa obra é crucial para entender como Aristóteles concebe a ligação entre linguagem e pensamento, e como essa ligação fundamenta a estrutura lógica do discurso.

Nos "Analíticos Primeiros", Aristóteles desenvolve o silogismo, uma forma de argumentação dedutiva que se tornou um pilar da lógica formal. Ele define o silogismo como "um argumento em que, certas coisas sendo estabelecidas, algo distinto das coisas estabelecidas segue necessariamente delas" (ARISTÓTELES, 1970, p. 24). Este conceito é central para a lógica clássica e

continua a ser uma ferramenta essencial na análise lógica moderna. Ross (1949) argumenta que a teoria dos silogismos de Aristóteles é uma das maiores contribuições para a lógica, proporcionando uma estrutura rigorosa para a dedução.

Os "Analíticos Segundos" lidam com a ciência e a epistemologia, discutindo a natureza do conhecimento científico e os princípios da demonstração. Aristóteles distingue entre conhecimento científico e opinião, enfatizando que o primeiro é baseado em premissas verdadeiras e necessárias, que levam a conclusões inevitáveis (ARISTÓTELES, 1970). Kvanvig (2003) observa que essa obra é essencial para entender a visão de Aristóteles sobre a ciência como um sistema de conhecimento estruturado e validado através da lógica e da demonstração.

Já, "Tópicos" é uma obra que explora a dialética, oferecendo métodos para encontrar argumentos prováveis em debates. Aristóteles apresenta tópicos como "lugares comuns" a partir dos quais argumentos podem ser formulados. Esta abordagem é importante não só para a lógica, mas também para a retórica e a argumentação prática. De acordo com Irwin (1988), "Tópicos" demonstra a flexibilidade da abordagem aristotélica à lógica, aplicando-a tanto à ciência quanto à prática argumentativa. E, "Refutações Sofísticas" trata das falácias, ou erros de raciocínio, que podem ocorrer em argumentos. Aristóteles classifica e analisa vários tipos de falácias, proporcionando ferramentas para a identificação e correção de argumentos defeituosos (ARISTÓTELES, 1970). Hamblin (1970) argumenta que esta obra é fundamental para a teoria da argumentação, fornecendo um manual para a detecção de falácias que ainda é relevante na análise crítica moderna.

Além disso, a metodologia científica moderna, com sua ênfase na observação empírica e na demonstração lógica, deve muito aos métodos analíticos desenvolvidos por Aristóteles. A distinção clara que ele faz entre premissas verdadeiras e demonstrações válidas é um precursor da metodologia científica rigorosa adotada por cientistas como Isaac Newton, cujas leis da física são baseadas em princípios dedutivos (NEWTON, 1687).

Na física, Aristóteles fez observações e classificações que, embora algumas estejam ultrapassadas, formaram a base para o método científico. Sua insistência na observação empírica e na classificação sistemática dos fenômenos naturais influenciou cientistas posteriores como Galileo Galilei e Isaac Newton, cujas descobertas foram fundamentais para a revolução tecnológica. A física aristotélica, embora posteriormente substituída pela física newtoniana, forneceu um ponto de partida crucial para a evolução do pensamento científico.

No campo da biologia, Aristóteles é frequentemente considerado o pai da zoologia. Ele classificou mais de 500 espécies de animais e fez observações detalhadas sobre seus comportamentos e anatomia. Este trabalho pioneiro influenciou profundamente a biologia e a medicina, áreas que são intrinsecamente ligadas ao desenvolvimento de tecnologias médicas modernas. Seu método de observação sistemática e classificação pode ser visto como um precursor das técnicas científicas usadas hoje em biotecnologia e engenharia genética.

Além disso, Aristóteles introduziu a ideia de teleologia, que é o estudo dos fins ou propósitos na natureza. Este conceito influenciou o pensamento sobre a natureza e a função das máquinas e dispositivos tecnológicos. A compreensão de que cada parte de uma máquina ou organismo

tem um propósito específico ajudou a moldar a engenharia e o design de máquinas, influenciando diretamente a maneira como os engenheiros pensam sobre a funcionalidade e a eficiência das tecnologias que criam.

Na ética e filosofia política, Aristóteles também influenciou o desenvolvimento tecnológico ao discutir a importância da ética no uso da tecnologia. Seu conceito de ética prática e a importância do bem comum proporcionaram uma base para debates modernos sobre a ética da tecnologia, incluindo questões de privacidade, inteligência artificial, biotecnologia e sustentabilidade.

O impacto de Aristóteles na tecnologia também pode ser observado indiretamente através do trabalho de filósofos e cientistas posteriores que foram influenciados por suas ideias. Por exemplo, Tomás de Aquino reinterpretou Aristóteles de uma maneira que se harmonizava com a doutrina cristã, o que por sua vez influenciou o pensamento medieval e o Renascimento, épocas que viram grandes avanços tecnológicos. Da Vinci, por exemplo, foi fortemente influenciado pelo pensamento aristotélico em suas próprias investigações científicas e inovações tecnológicas.

Embora Aristóteles não tenha diretamente desenvolvido tecnologias, suas contribuições filosóficas e metodológicas estabeleceram os alicerces para o pensamento científico e a inovação tecnológica. Sua lógica formal, observações empíricas e classificações sistemáticas criaram um quadro que facilitou o progresso em várias disciplinas científicas, que por sua vez impulsionaram a tecnologia. Suas ideias sobre teleologia e a função das partes em um todo influenciaram a engenharia e o design de máquinas. Além disso, sua abordagem ética continua a informar debates contemporâneos sobre o uso responsável da tecnologia. Por todas essas razões, Aristóteles pode ser visto como um dos grandes influenciadores do desenvolvimento tecnológico, fornecendo a base teórica e metodológica sobre a qual muito do progresso subsequente foi construído.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Aristóteles, por meio de suas obras "Ética a Nicômaco" e "Política", oferece uma visão rica e abrangente da educação. Sua ênfase na virtude, na prática, no papel do professor, no currículo multidisciplinar e no equilíbrio educacional destaca uma abordagem holística e integrada ao desenvolvimento humano. As ideias de Aristóteles continuam a influenciar e a enriquecer os debates contemporâneos sobre a educação, oferecendo uma base sólida para a reflexão sobre os objetivos e métodos educacionais. A visão de Aristóteles sobre a educação como um meio de promover a justiça social e o bem-estar comunitário é particularmente relevante em um mundo onde a equidade e a inclusão são prioridades crescentes.

REFERÊNCIAS

AQUINO, T. Summa Theologica. **Roma: Typographia Polyglotta, 1886.**

ARISTÓTELES. *Órganon*. **Tradução de Jules Tricot**. Paris: Vrin, 1970.

ARISTÓTELES. *Política*. **Tradução de Benjamin Jowett**. Mineola, NY: Dover Publications, 1997.

ARISTÓTELES. *Ética a Nicômaco*. Tradução de William David Ross. Oxford: Oxford University Press, 1991.

CURREN, R. **Aristotle on the Necessity of Public Education**. Lanham: Rowman & Littlefield, 2000.

DEWEY, J. **Democracy and Education**. New York: Macmillan, 1916.

GALILEI, G. **Discorsi e dimostrazioni matematiche intorno a due nuove scienze**. Leiden: Elsevier, 1638.

HAMBLIN, C. L. **Fallacies**. London: Methuen, 1970.

HEINAMAN, R. **Aristotle and Moral Realism**. Boulder: Westview Press, 1995.

IRWIN, T. **Aristotle's First Principles**. Oxford: Clarendon Press, 1988.

KAKKORI, L.; HUTTUNEN, R. **The Sartrean Existential Phenomenological Approach to Education**. In: *Studies in Philosophy and Education*, v. 26, n. 1, p. 1-15, 2007.

KVANVIG, J. L. **The Value of Knowledge and the Pursuit of Understanding**. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.

MARROU, H. **A History of Education in Antiquity**. Madison: University of Wisconsin Press, 1956.

MILLER, D. **On Nationality**. Oxford: Clarendon Press, 1995.

NEWTON, I. **Philosophiæ Naturalis Principia Mathematica**. Londres: Royal Society, 1687.

NODDINGS, N. **Educating Moral People: A Caring Alternative to Character Education**. New York: Teachers College Press, 2002.

NUSSBAUM, M. C. **Cultivating Humanity: A Classical Defense of Reform in Liberal Education**. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1997.

ROSS, W.D. **Aristotle**. London: Routledge, 1949.

SMITH, R. **Aristotle's Logic**. In: DUNN, J. Michael; ZUCKER, Anil Gupta. **Handbook of the History of Logic**. Amsterdam: Elsevier, 1997.

ZUCKER, A. G. **Handbook of the History of Logic**. Amsterdam: Elsevier, 1997.